

EVENTOS

Festival de Balonismo de Torres contará com 120 balões

Maria Vitória Marca
mariav@jcrs.com.br

O maior festival de balonismo da América Latina acontece em Torres, no Litoral Norte, a partir desta quinta-feira (30), e vai até o dia 3 de maio. O evento une apresentações musicais ao esporte, com sete shows de artistas nacionais, além de outros espetáculos gratuitos na programação.

De acordo com a prefeitura, que organiza a competição, a 36ª edição do festival será ainda maior que a do ano anterior, com uma quantidade maior de competidores internacionais e de balões, 110 voltado para as provas e outros 10 para exibição, com formatos diferentes como uma bola de futebol e um balão que faz referência ao capacete de Fórmula 1 usado por Ayrton Senna.

O Festival de Balonismo é considerado o segundo maior do mundo, perdendo apenas para o que acontece na cidade de Albuquerque, nos Estados Unidos. "Voar competindo em Torres e em Albuquerque, são os dois sonhos de quem é balonista", afirma Gabriel Mello, secretário de Turismo de Torres.

Segundo ele, em torno de 17 competidores são estrangeiros, vindos tanto da América Latina, como do Chile e Argentina, ou de países mais distantes, como Alemanha, Japão e Austrália. Os demais competidores vêm de todos os estados do Brasil, entretanto, a maioria é gaúcha,



PREFEITURA DE TORRES/REPRODUÇÃO/CIDADES

Com voos de exibição e competição, festividade no Litoral Norte gaúcho é considerado o segundo maior do mundo do esporte

muitos deles de Torres, a sede do evento. "Hoje, o Rio Grande do Sul acaba sendo o celeiro desses pilotos. Eu brinco que a gente tem o Pelé, o Cristiano Ronaldo, o Messi e o Ronaldinho Gaúcho do balonismo todos vindo daqui do Estado", afirma Mello.

Na programação, os voos competitivos acontecem diariamente na parte da manhã, às 6h40, e da tarde, às 16h. Há algumas provas surpresa, quando

o piloto só é avisado do horário e dia das provas na abertura do festival - a ideia é que assim o piloto não consiga se preparar antecipadamente para cada uma das disputas. Além disso, elas dependem das condições climáticas, como a velocidade do vento e a umidade do ar no momento do voo, explica o secretário.

A prova mais esperada é a Prova da Chave, quando os balonistas concorrem a um carro

zero quilômetro. Nesta disputa, os competidores precisam pegar uma chave ilustrativa pendurada em um mastro de 6 a 10 metros de altura. Cada balonista sai de um local determinado a três quilômetros de distância do mastro e no final há apenas um vencedor: o que conseguir pegar a chave com as próprias mãos primeiro. "São várias provas, mas disparada a que mais chama a atenção do público é esta (da Chave)", afirma Mello.

O secretário também destaca na programação o Night Glow, um espetáculo que acontece nos

três primeiros dias do festival, às 19h. Nele, balões são inflados com chamas, mas permanecem no chão, enquanto o público pode circular em torno deles.

O público previsto para este ano é um pouco menor do que o da última edição. Segundo Mello, no ano passado, o feriado do Dia do Trabalhador prolongado ajudou para que o festival excedesse a expectativa de público. Por outro lado, como este ano ele acontece na sexta-feira, é como se o evento "perdesse" um dia, no qual a maioria do público não poderá participar na parte da manhã e da tarde.

Assim, a expectativa é de 300 mil pessoas, comparadas às 350 mil que compareceram em 2025. Entretanto, o secretário explica que a grade de apresentações musicais funciona como uma ferramenta de suporte para o festival, "A grande atração é o balão, mas os shows acabam funcionando como um suporte para gerar fluxo de pessoas", afirma.

O evento nesta quinta-feira às 6h, com entrada gratuita todos os dias até as 14h. Na parte cultura, o Festival de Balonismo terá atrações musicais que se distribuem entre o Palco 1 e o Palco 2 ao longo dos quatro dias. O primeiro dia de festival terá shows dos artistas Gerson Rufino, Marcos Nunes e Thalles. Na sexta, se apresenta o cantor Xande Pires, no sábado, Armandinho e a banda Lagum. Já no último dia, a atração musical será o grupo Traia Veia.

Segunda edição da Fenamel quer mostrar o potencial de Santiago

João Dienstmann
redacao@jornalcidades.com.br

A cidade de Santiago recebe, a partir desta quinta-feira (30), a segunda edição da Feira Nacional do Mel, a Fenamel. O evento ocorre no Centro de Eventos da cidade e, apesar do início ser na quinta-feira, a abertura oficial está programada para a sexta-feira (1), a partir das 19h. Serão mais de 200 expositores, segundo a organização, e a expectativa de um público na casa das 40 mil pessoas até o domingo (3), quando se encerra a Fenamel. A entrada é gratuita.

A segunda edição do evento traz diversas expectativas para o setor da apicultura e da meliponicultura. Isso porque Santiago e outras sete cidades da Região Central do Rio Grande do Sul querem se transformar em referência na produção de mel no Estado. Atualmente, 800 famílias da região dependem do cultivo para sobreviver, e o setor movimenta cerca de R\$ 13 milhões ao ano, afirma o presidente da Fenamel, Fernando Oliveira. Somente em Santiago são mais de 35 mil colmeias ativas - a cidade é considerada a maior produtora do Estado.

Todo esse potencial levou lideranças regionais a trabalhar a ideia de criação do Vale do Mel, que incluiria, além de Santiago, cidades como Jaguari, Cacequi, Capão do Cipó, Mata, São Francisco de Assis e São Vicente do Sul. A ideia ainda está em desenvolvimento e a Fenamel é vista como fundamental nesse processo. No futuro, a intenção é criar roteiros turísticos e apresentar as virtudes e potencialidades do mel produzido no Vale do Jaguari aos visitantes.

Outro projeto em andamento para o setor é a obtenção da Indicação Geográfica do mel do

Vale do Jaguari. O processo já foi iniciado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), mas rejeitado por falta de documentação. A Emater auxilia

no processo, e um novo pedido deve ser protocolado ainda em 2026. A programação completa pode ser conferida nas redes sociais do evento (@fenamel2026).



EDUARDO ROCHA/AFÁVEL/DIVULGAÇÃO/JC

Cidade da Região Central é considerada a principal produtora do Rio Grande do Sul